

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO DESENVOLVIMENTO DE *SOFTWARES*

A utilização de recursos tecnológicos na área da saúde tem se intensificado nas últimas décadas e se tornado uma rotina nas instituições laborais. Essas ferramentas podem contribuir para a melhoria do trabalho do enfermeiro, mas faz-se necessário que este profissional aproxime-se do processo de desenvolvimento de *softwares* e, assim, consiga maximizar a utilização dos recursos⁽¹⁾.

Compreende-se por *softwares* uma série de instruções, disponibilizadas no formato de programas de computador ou por meio da rede de internet, que, ao serem executadas ou acessadas por um usuário, lhe permite desempenhar funções específicas de acordo com a programação definida em seu processo de criação⁽²⁾. Podem ser aplicados com diferentes finalidades, desde processos educacionais tanto para a área acadêmica quanto na prática de serviços de saúde, como meios de divulgar informações, para coleta e processamento de dados, entre outros.

Em todas as possíveis vertentes de um *software*, torna-se fundamental o delineamento adequado para que responda aos objetivos e seja coerente com as necessidades identificadas na prática profissional. Portanto, a participação do enfermeiro torna-se primordial, desde o processo de definição do escopo inicial até a disponibilização da versão final desenvolvida.

A inserção do enfermeiro em projetos de desenvolvimento de *softwares* ainda constitui um desafio, pois apesar de incorporar os novos recursos em sua prática, muitos ainda não reconhecem sua capacidade de contribuir na etapa de criação da tecnologia. Não se pretende que este profissional assuma o espaço dos desenvolvedores, mas que trabalhe em conjunto com essas empresas ou equipes técnicas, de modo a direcionar a criação para garantir que os recursos planejados sejam contemplados e, sobretudo, que o *software* possa ser atualizado e aprimorado pelos próprios pesquisadores.

O enfermeiro deve participar de todas as etapas de desenvolvimento de um *software*, desde o delineamento do escopo e funções que desempenhará; escolha dos instrumentos que serão incluídos, elaborados ou informatizados; estrutura de armazenamento e formação de banco de dados; monitoramento da etapa técnica de criação até a execução de testes de funcionamento e definição das estratégias de avaliação, que garantirão a adequabilidade da nova tecnologia. Assim, este profissional insere-se tanto na estruturação dos aspectos visíveis (*frontend*) quanto dos recursos não visíveis (*backend*) aos usuários finais, que em conjunto garantem o melhor funcionamento e adesão ao *software*.

Diversas são as possibilidades de *softwares* que podem ser desenvolvidos por enfermeiros. Dentre os quais se destacam aqueles direcionados à sistematização da assistência em enfermagem; ao gerenciamento de serviços de saúde públicos e privados; a estratégias de educação em saúde e interação com usuários ou à aplicação em universidades, como ferramentas de ampliação do processo ensino-aprendizagem.

Diante disso, estimula-se que sejam abordados conteúdos voltados ao desenvolvimento de tecnologias, ainda durante a graduação de enfermagem, a fim de que os alunos reconheçam a importância de aplicá-las, mas também de contribuir para a criação de novos *softwares*. Os recursos tecnológicos integram a prática de enfermagem e contribuem para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, sendo primordial estimular que sua produção ocorra em uma interface partilhada entre desenvolvedores e enfermeiros.

Paloma de Souza Cavalcante Pissinati

Enfermeira. Doutoranda no programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia, Rolândia, Paraná, Brasil. E-mail: paloma_cavalcante_souza@hotmail.com

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do departamento de enfermagem e programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com

REFERÊNCIAS:

1. Hussey PA, Kennedy MA. Instantiating informatics in nursing practice for integrated patient centred holistic models of care: a discussion paper. JAN [on-line]. 2016 fev. [citado em 31 jul 2018];72(5):1030-41. doi: <https://doi.org/10.1111/jan.12927>.
2. Pressman RS. Engenharia de *software*: uma abordagem profissional. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.